

## A ARBORIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES RURAIS

Maria de Nazaré da Silva Reis Almeida <sup>1</sup>  
Thaynara Cristina da Silva Pessoa Nunes <sup>2</sup>  
Jussara Candeira Spíndola Linhares <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje o desmatamento é um dos mais graves problemas encontrados. A cada dia vemos as florestas e os recursos naturais sendo devastados, e com isso o equilíbrio do planeta e seus diversos elementos vem sendo comprometidos, assim incluindo o ecossistema, e a sociedade que são gravemente afetados pelo desmatamento. O desmatamento provoca vários impactos no planeta, e entre eles estão a perda da biodiversidade, destruição dos rios, degradação do solo e a perda dos recursos naturais. Ele é considerado como um dos principais impactos ambientais gerados pelas atividades humanas. O desmatamento provoca várias consequências em termos globais, pois além de ser um dos responsáveis pelo crescimento do efeito estufa no planeta, da mesma forma acaba com o habitat natural de várias espécies de animais, assim trazendo problemas para a cadeia alimentar e para os ecossistemas locais, além de gerar consequências negativas para a água e os solos. Esse problema também afeta as atividades econômicas como a pesca, ocasionando, conseqüentemente, a extinção da fauna e flora da região explorada.

A educação ambiental, como ramo interdisciplinar, engloba diversos conhecimentos científicos, visando assim vários processos de ensino-aprendizagem, que contribuem para uma melhor relação entre a natureza e a sociedade. Desse modo, ela está institucionalizada nos currículos escolares das escolas brasileiras, assim formando uma base de reflexões sobre a cidadania e a importância da conscientização do meio ambiente em uma perspectiva sistemática (LOUREIRO, 2003). A necessidade de mudança em relação ao comportamento perante as dificuldades socioambientais já é sentida por toda a população do mundo inteiro. Ao refletirmos sobre essa questão, introduzimos um extenso e amplo debate, pois a Educação Ambiental começa a enfrentar diretamente com a diversidade cultural subjetivo ao espaço geográfico. A PNEA-(Lei 9795/99) em seu artigo primeiro define a educação ambiental como processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Para Aquino (2003) a educação ambiental caracteriza a base integrada de toda a educação e do aprendizado futuro, pois exerce o dever da dependência entre o ambiente natural e o sociocultural incluindo valores diversificados e contextualizados.

Durante um grande período as comunidades rurais eram consideradas como um lugar de rusticidade, lugar analfabeto, lugar do atraso, entre tantos outros pontos negativos. Vários planos de intervenção rural foram plantados para privilegiarem a posição de modelos gerados na cidade para o campo, assim desmerecendo outros modos de ver e viver as experiências e

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, [mariadenazarealmeida18@gmail.com](mailto:mariadenazarealmeida18@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, do Campus Amilcar Ferreira Sobral – CAFS, [thaynaracristina308@gmail.com](mailto:thaynaracristina308@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dra. Jussara Candeira Spíndola Linhares, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Amilcar Ferreira Sobral- CAFS, [jussiaralinhars@ufpi.edu.br](mailto:jussiaralinhars@ufpi.edu.br).

atividades rurais. A definição e a interpretação que os meios de comunicação apresentam para o agricultor e o trabalhador rural são de descaso, de pobreza e de diminuição. A imagem que tem deles é de pessoas sem cultura e conhecimento, de vulnerabilidade total. Não imaginam o agricultor como uma profissão a ser seguida com dignidade, mas veem como uma ferramenta de trabalho bruto. As comunidades rurais enfrentam vários problemas e entre eles os impactos causados ao meio ambiente e seus recursos, a degradação dos solos, efeitos de queimadas, desertificação, efeito da erosão.

A prática educativa ambiental tem como objetivo o reflorestamento, e a conservação do solo. O incentivo a essa prática tem que partir de todos, uma vez que ela é necessária para melhorar a qualidade de vida do ser humano e garantir que as futuras gerações também tenham qualidade de vida. O plantio de árvores arbóreas frutíferas age na amenização climática, cortando os raios solares, formando áreas de sombra onde as pessoas se sentem mais à vontade, diminuindo a temperatura ambiente umidificando o ar. As árvores frutíferas oferecem várias vantagens para arborização, como produção de alimento, produzindo elementos necessários à sobrevivência humana, melhorando problemas de saúde, comuns em climas quentes (SIMÃO, 1998). Considerando isso, o objetivo do nosso trabalho é desenvolver o plantio de árvores arbóreas frutíferas na Comunidade Saco, zona rural do município de Florianópolis, com o propósito de arborizar e expandir o conhecimento sobre educação ambiental na comunidade.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

De início realizamos uma pesquisa com os moradores para podermos fazer um levantamento sobre quais plantas eles teriam em casa e quais plantas eles queriam ter em sua comunidade, além de indagar o que eles entendiam sobre arborização. Posteriormente entramos em contato com um profissional da área para obter a indicação de quais seriam as plantas mais adequadas para o clima da região. Em seguida procuramos qual adubo iríamos utilizar na plantação. De posse das informações obtivemos as mudas de manga, caju, jamelão e oiti para serem utilizadas no projeto.

No dia da aplicação do nosso projeto relembramos aos moradores qual era o objetivo do nosso projeto e, qual o benefício ele iria proporcionar tanto para os moradores como para os animais. Para realizarmos a plantação utilizamos uma cavadeira, uma enxada, estacas, adubo e material orgânico(esterco). Com a ajuda dos moradores começamos a limpeza nos locais escolhidos para a plantação, em seguida fizemos as covas para colocar as mudas. Cada cova tinha 40 cm de diâmetro por 60 cm de profundidade. Cada cova foi preenchida com o adubo e com o material orgânico em diferentes camadas para que conforme a planta for crescendo as raízes encontrem os substratos necessários. Posteriormente as mudas foram plantadas. Ao redor das mudas já plantada foi adicionado adubo misturado com terra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre tantos resultados esperados, focamos em obter frutos, melhorar o clima das comunidades e repassar para eles o significado da educação ambiental e do nosso projeto. Esperamos assim incentivar outras comunidades a adotar o projeto, incentivar as pessoas a plantarem e a preservarem o meio ambiente. Não ser apenas uma amostra e que eles se inspirem e possam dar continuidade ao trabalho em outros lugares. Esperamos um solo menos erodido, um clima menos quente e que a terra possa ser adubada com as folhas que caírem dessas árvores, assim adubando a terra com a água levada pela chuva.

O projeto proporcionou resultados bastantes consideráveis como um ambiente mais fresco, frutas tanto para os moradores como para os animais. Na comunidade vimos necessidade de implantar um projeto como esse, para que os moradores conhecessem a importância de cuidar do meio ambiente, outra forma de avaliação do projeto é através do interesse crescente por parte dos moradores, até o presente, onde nota-se a participação efetiva da comunidade nas atividades realizadas.

O valor que a arborização traz para o meio ambiente é inegável, pois além de melhorar a qualidade de vida, ela proporciona uma melhora no clima, mas, entretanto, nem todos tem esse mesmo pensamento e assim desconhecem os benefícios proporcionados pela arborização. Segundo (SILVA FILHO, 2002) uma arborização bem elaborada pode evitar vários danos. Quando falarmos de arborização nos referimos a um contexto mais amplo, onde a arborização tem seus benefícios e se feita de forma errada irá acarretar problemas. A arborização possui capacidade de integrar os ambientes assim contribuindo com a diversidade da fauna e da flora (PAIVA GONÇALVES, 2002; MENEGUETTI, 2003). Segundo Paiva e Gonçalves (2002) as árvores apresentam uma condição melhor na qualidade do ambiente, em que atuam na qualidade do ar, da água, do clima, das frutas e do solo, para que assim possam controlar a temperatura quente e assim elevar a umidade do ar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo observamos que o projeto trouxe um auxílio para a comunidade, fazendo com que haja uma interação dos moradores com a arborização e com os benefícios proporcionado pela mesma. Espera-se que o projeto aplicado, não tenha contribuído somente para o processo de arborização, mas também chamar a atenção dos moradores para a sua importância.

Constatamos que na comunidade já foram realizados alguns projetos semelhantes ao nosso com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos moradores, e ao chegamos na comunidade os moradores relataram que o nosso projeto está tendo um grande proveito não somente para eles, mas também para os animais.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Plantio, Campo

## REFERÊNCIAS

AQUINO, M. S. Implementação da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico para o meio rural. In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Juiz de Fora: SOBER, 2003. CD-ROM.

LOUREIRO, S. (org.). Cidadania e Meioambiente. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003. NARDY, M.; DEGASPERI, T. Educação Ambiental e Cidadania: desafios para a construção do pensamento glocal. In: BONOTTO, D.; CARVALHO, M. (org.). Educação Ambiental e Valores na Escola [recurso eletrônico]. 1º Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

MENEGUETTI, G. I. P. **Estudo de dois métodos de amostragem para inventário da arborização de ruas dos bairros da orla marítima do município de Santos-SP.** Piracicaba, 2003. 100f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2003.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Árvores para o Ambiente Urbano. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 242 p.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas:** Planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa: Apresenta Fácil, 2002.

SILVA FILHO, D.F. da. **Cadastramento informatizado, sistematização e análise da arborização das vias públicas da área urbana do município de Jaboticabal, SP. 2002.** 81f. dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Jaboticabal, 2002.

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 762p.